

Fundação de Campinas

Jolumá Britto

Seria possível proceder-se a um recenseamento em região, local, burgo, vila, freguesia ou recanto onde não houvesse vida, desenvolvimento, mutuação de uma povoação embora incipiente, como aconteceu na primitiva Campinas de 1767?

Foi nesse ano que a história marcou na evolução de cidade de hoje aquele em que iria connecer o censo de uma população que vinha de uma data não oficial da fundação de Campinas, em 15 de Novembro de 1732, quando se confirmou a primeira sesmaria doada a Antonio da Cunha de Abreu e que, portanto, demonstra que a futura vila de S. Carlos já possuía vida própria. Não foi a comissão nomeada oficialmente pela Câmara Municipal a pedido do hoje Deputado Antonio Rodrigues dos Santos Junior que julgou erroneamente a data de 14 de junho de 1774, como da fundação de Campinas, hoje oficialmente reconhecida pela edilidade, mas que não lhe dá toros de autenticidade firmada em bases históricas. Tudo isso não tem importância. Fundada em 15 de Novembro de 1732 Campinas ainda na freguesia, fez seu primeiro recenseamento no ano de 1767 — SETE ANOS ANTES DA DATA QUE QUEM-QUERER TENHA SIDO ELA FUNDADA!

Em 1767 aconteceu, o censo, por determinação do Morgado de Matheus, 10º e primeiro Governador que se lembrou de reançar na Capitania de S. Paulo tal evento que é, nos dias de hoje, desespero para historiadores da cidade atual que não sabem como fugir a esse compromisso de se saber "quantos somos", quando já éramos.

Foi, portanto, D. Luiz Antônio que determinou se "informassem quais os diversos "estados", da Capitania "como então se dizia" — o eclesiástico, o da fazenda, o militar... "E o número de homens, mulheres e fogos".

Como se poderia proceder a tal levantamento populacional pergunto eu proceder-se ao censo de uma população se não existisse sete anos antes da pretendida data da fundação de Campinas? Há uma data "determinada como da fundação de Campinas que é o de 28 de maio de 1774, e nunca a que terminou como ponto de partida. Muita gente há de pensar que eu seja teimoso, mas, teimoso são os outros que não tendo documentos para contrariar o que afirmo, calam-se confirmando o dito popular de que... quem cala consente... A determinação governamental do Morgado teve origem neste edital:

"Thomás Antônio Pinto da Silva, secretário do governo; certifico e porto fé que este mapa em que se contém o número de fogos, homens, mulheres e escravos desta Capitania de S. Paulo foi tirado na minha presença, das listas que, por ordem de S. Majestade mandou fazer o Ilmo e exmo. general desta capitania, dom Luis Antonio Botelho Mourão, neste presente ano de mil e setecentos e sessenta e sete, pelos capitães mores dos respectivos distritos, em cuja lista se achou ter esta capitania catorze mil e trinta e três fogos; trinta e três mil e seiscentos e oitenta homens; trinta e oito mil e oitocentos e vinte e nove mulheres e vinte e um mil e novecentos e noventa e dois escravos, salvo e nossas faltas que nas ditas listas houver..." e por aí prossegue a certidão do zeloso funcionário do governo daqueles dias.

Campinas, então chamado "Bayro do Matto Groço Camo. de Minas" — no recenseamento de 1767 apresentou uma lista geral — de seus moradores, segundo dado extraído do recenseamento por J. David Jorge, historiador de verdade, e que se encontra no Departamento do Arquivo do Estado de S. Paulo. Em 1767 moravam aqui nada menos de 264 habitantes, incluindo-se escravos, mulheres e libertos, população essa que em 1793 atingia ao número de 1.425 moradores, já, então, Freguesia e numa nota assinalada no fundo do papel respectivo diz: "Morreram neste ano de 1794-pessoas 25. Nasceram neste mesmo ano de 1794-86".

Por esses escuros tempos de nossa história, os apelidos eram constantes, como aconteceu, exemplarmente, com Manoel Penedo e que tendo sido batizado com o nome de Joaquim Penteado, tornou-se Manoel Penteado. Quem morasse em algum declive de terreno era sempre chamado "ladeira". Também, certa ocasião conheceu-se por uma certidão de nascimento que um João da Prata por residir próximo ao rio com esse nome, deixou o sobrenome Zacarias para adotar o de João da Prata, também, o apelido dado a uma costureira, especialista em trajes masculinos, que cortava o pano e fazia a roupa e que se tornou conhecida como Nhá Luisa Corta e Faz... São coisas curiosas que a história nos conta muito antes do 14 de julho de 1744 que alguns pândegos querem que seja a data da fundação de Campinas.